

CRESCIMENTO x DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE OS ODS NO MUNICÍPIO DE CAGUATATUBA/SP ODS 11

Camila Maria Noronha Jarentchuk (Universidade de Taubaté)
Edson Trajano Vieira (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este artigo visa analisar a complexa relação entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Tradicionalmente, esses dois conceitos são frequentemente utilizados de forma intercambiável, mas é crucial compreender suas distinções e interconexões para formar políticas econômicas mais eficazes e sustentáveis. A pesquisa abordará as diferentes perspectivas teóricas, os indicadores relevantes e as implicações práticas dessa relação, utilizando uma abordagem crítica para avaliar as limitações e as oportunidades que surgem dessa dinâmica. O problema investigado é a relação entre o crescimento e o desenvolvimento econômico nas cidades do Litoral Norte de São Paulo. O objetivo foi analisar os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, analisando dessa forma os dados referentes a cidade de Caraguatatuba, para que pudéssemos verificar se houve impactos positivos ou negativos advindos com o crescimento regional. O método de pesquisa consistiu no uso de dados secundários que serão colhidas por meio de revisão bibliográfica em livros, artigos, outros trabalhos de conclusão de curso e internet. Os resultados da pesquisa apresentam as discussões sobre os fatores que impactam os indicadores, como políticas públicas, eventos econômicos globais e características locais. Em face disto, conclui-se que a partir da análise dos indicadores econômicos de Caraguatatuba, verifica-se a importância de estratégias de desenvolvimento sustentável e a necessidade de políticas públicas regionais.

Palavras-chave: Crescimento. Desenvolvimento Regional. Econômico. Litoral.

Introdução

A principal diferença entre crescimento e desenvolvimento é que o primeiro não leva em consideração a igualdade social, pois não se interessa em nada além da produção de riquezas.

Portanto, crescimento econômico é como uma simples variação quantitativa do produto interno bruto - PIB, ou seja, um aumento quantitativo em relação ao dado anterior, enquanto o desenvolvimento envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas.

Já o desenvolvimento econômico estuda modelos de desenvolvimento que levam em conta a elevação do padrão de vida bem estar da coletividade, questões estruturais de longo prazo, crescimento de renda, evolução tecnológica.

Acerca dos conceitos sobre crescimento e desenvolvimento, Santos (2018, p. 18) nos fala que

Eu um mundo com intensas relações econômicas globais, é difícil quantificar o desenvolvimento, principalmente no aspecto regional. É necessário incluir outras variáveis não econômicas para que possamos definir e quantificar desenvolvimento que pode ser reclassificado em quatro categorias: as realizações, a cultura de valores, a dimensão relacional e as motivações intrínsecas.

Caraguatatuba, localizada no litoral norte do estado de São Paulo, possui uma economia diversificada, influenciada por fatores como turismo, pesca, comércio e indústria. O estudo dos indicadores econômicos é relevante para compreender as nuances dessa economia local, discutindo possibilidade para a implementação de políticas públicas, investimentos e tomadas de decisão estratégicas.

O objetivo é analisar os indicadores econômicos da cidade de Caraguatatuba, buscando compreender as dinâmicas que influenciam o desenvolvimento econômico local. Para atingir esse objetivo, serão explorados alguns indicadores, tais como o Produto Interno Bruto (PIB), taxa de emprego, setores econômicos predominantes, entre outros.

Revisão da literatura

Crescimento x Desenvolvimento

O crescimento econômico é frequentemente medido pelo aumento da produção de bens e serviços em uma economia ao longo do tempo, geralmente expresso como o Produto Interno Bruto (PIB). Por outro lado, o desenvolvimento econômico abrange uma gama mais ampla de fatores, incluindo distribuição de renda, qualidade de vida, acesso a serviços básicos e sustentabilidade ambiental. Embora o crescimento econômico seja um componente essencial do desenvolvimento, a correlação nem sempre implica uma melhoria simultânea em todos os aspectos do bem-estar econômico e social.

Diversas teorias econômicas oferecem interpretações distintas da relação entre crescimento e desenvolvimento. Enquanto algumas correntes defendem que o crescimento econômico é uma condição prévia para o desenvolvimento, outras argumentam que o desenvolvimento deve ser buscado simultaneamente ao crescimento, visando à equidade e a inclusão social.

O desenvolvimento econômico equivale a alterações estruturais pertinentes a uma condição coletiva formada por conhecimentos necessários à identificação de problemas e respectivas alternativas aptas a contribuir para a organização dos atores sociais, com distribuição de renda e oportunidades sociais de modo mais equânime possível mediante a distribuição de poder econômico e social. Enquanto o crescimento econômico indica a elevação quantitativa da produção, que não garante, isoladamente, a efetivação do desenvolvimento econômico.

Segundo Santos et al. (2018) o debate sobre o desenvolvimento pode ser melhor estruturado em uma perspectiva multidimensional e interdisciplinar. E para melhor entender o processo desenvolvimento na sociedade contemporânea, o autor aponta quatro dimensões de análise: econômica, política, social e ambiental. Porém, entende que tal conceito não pode ser visto de forma fragmentada, haja vista que todas essas dimensões estão presentes e se relacionam simultaneamente.

O desenvolvimento é um processo bem mais amplo, e que pode envolver muitas questões subjetivas, sendo possível encontrar diversas respostas para o mesmo questionamento, pois este entendimento pode variar de acordo com a expectativa de cada povo ou de cada cultura.

Segundo Santos (2018, p. 6)

A compreensão das particularidades do desenvolvimento brasileiro e seus efeitos sobre as regiões e cidades remetem ao reconhecimento dos diferentes efeitos de um processo econômico produtor e reprodutor das desigualdades regionais e inter-regionais.

A análise das diferentes trajetórias de desenvolvimento presentes no Brasil fundamenta o entendimento das características socioeconômicas presentes no município de Caraguatatuba. A contextualização das assimetrias sociais e econômicas que singularizam as regiões e as cidades brasileiras permite a fundamentação de políticas públicas pertinentes a sua superação.

Segundo Marandola et al (2013, p. 2)

Com a consagração, nas últimas décadas, das máximas em torno do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade, têm-se buscado formas de conciliar o que é uma contradição de termos: o desenvolvimento pressupõe o crescimento e, por isso, não quer discutir seus limites; o que se busca, portanto, é a ampliação dos limites a partir de otimização de processos, novas tecnologias e inovações que permitam o crescimento a partir da diversificação.

No entanto, os riscos e desastres que têm aumentado e se tornado cada vez mais presentes nas cidades apontam para dificuldades inerentes ao processo de desenvolvimento ligado à urbanização. O crescimento e a expansão urbana trazem, em seu próprio processo constitutivo, riscos e perigos que se expressam pela falta de ajuste e aderência da produção do espaço urbano aos sistemas naturais, desde o sítio até ritmos regionais de chuvas, ventos e biodiversidade.

Para Pelling (2003) apud Marandola et al (2013, p.2)

Historicamente as cidades não foram construídas para serem resilientes, nem adequadas à ideia de desenvolvimento sustentável. Mesmo quando se busca uma concepção ecológica das cidades, o autor salienta que há duas principais fraquezas: a incapacidade de sintetizar os imperativos humano e ecológico numa urbanização sustentável; e a incapacidade de equalizar adequadamente a pobreza e a desigualdade social, manifestas na vulnerabilidade da população urbana.

Esta, por outro lado, é comumente responsabilizada pelos desastres ligados às áreas de risco, ou aos problemas urbanos e ambientais de maneira geral. Continuamos enfrentando, até em contextos acadêmicos, a marca de décadas de uma simplificação rasteira que associou o crescimento populacional ao próprio crescimento urbano, levando, por extensão, à responsabilização do crescimento populacional aos próprios males de uma nítida expansão sem.

Onde e porque as populações urbanas vão morar não é um mero problema locacional, portanto, nem um problema a se resolver no controle do seu crescimento. A situação das populações em área de risco está mais relacionada ao processo de produção da cidade, e dos terrenos que são deixados de lado para tal segmento populacional, do que a uma inadequação na racionalidade de parcelas da população nas escolhas de seus lugares de moradia. Em outras palavras, é um problema de justiça ambiental, de exclusão e segregação.

Esta situação se agrava quando o próprio sítio é naturalmente frágil, como é o caso das áreas costeiras do litoral de São Paulo, especialmente na sua porção norte, onde as escarpas tropicais do Planalto Paulista formam a chamada Serra do Mar, que se aproximam da orla litorânea, entrecortando as planícies oceânicas com íngremes vertentes que se elevam a quase mil metros em menos de um quilômetro. As chuvas que se formam na encosta, fruto da ação das massas de ar Atlântica e Polar, castigam as vertentes de fino solo sobre formações basálticas, o que gera escorregamentos por solapamento, produzindo longas cicatrizes por toda a extensão da escarpa. As planícies abaixo são propícias para enchentes e possuem uma variabilidade de nível bastante acentuada, o que se dá tanto pelo volume de água que se precipita na base da escarpa quanto pela baixa amplitude topográfica, formando grandes várzeas. Os deltas dos rios que correm da escarpa se abrem em promontórios que são erodidos pela ação das marés, sob um solo arenítico fruto da erosão marinha e fluvial. As planícies também possuem solos arenosos, em processo de contínua sedimentação.

É justamente neste sítio que tem ocorrido um dos mais acentuados processos de expansão e crescimento urbano do Estado de São Paulo: os municípios de Caraguatatuba, São Sebastião e Ubatuba, que ocupam todo o litoral norte, junto com o município de Ilhabela, que fica na ilha de São Sebastião, passaram por uma de suas décadas de maior crescimento urbano e econômico, no contexto de grandes transformações que envolvem a exploração de gás e petróleo, a expansão do porto de São Sebastião, a consolidação de um novo tipo de turismo e da própria urbanização, especialmente em Caraguatatuba.

Esta contínua expansão urbana regional sobre um sítio naturalmente frágil – que já viveu situações de desastres de alta consequência – cria situações ambientais potencialmente estressantes. No cenário atual de mudanças ambientais e climáticas globais, as regiões litorâneas são especialmente atingidas, e o litoral norte paulista não está preparado, nem em termos de diagnósticos (conhecimento sobre os problemas) nem em termos da legislação e capacidade de resposta, para enfrentar a vulnerabilidade crescente.

A ocupação e o desenvolvimento urbano do litoral norte paulista foram marcados por estes impulsos que grandes obras produziram na região. O primeiro grande empreendimento foi a implantação do Terminal Marítimo Almirante Barroso

(Tebar) em São Sebastião, associado à exploração de seu porto. Além disso, a construção da Rodovia Tamoios, que liga o planalto ao litoral, e especialmente a construção e asfaltamento da Rodovia Rio-Santos, que estabeleceu uma ligação perene por terra de todo o litoral norte, foram os principais vetores que induziram o desenvolvimento de uma região de aldeias e vilarejos tradicionais, para uma área urbanizada voltada para exploração turística.

A região foi potencializada como atrativa a migrantes, promovendo a continuidade do alto ritmo de crescimento populacional, sem que as mudanças estruturais acompanhassem as necessidades locais com a mesma velocidade.

Essa nova realidade soma-se aos já insuficientes serviços urbanos prestados no litoral. O saneamento básico é um dos pontos críticos. O conflito entre urbanização, desenvolvimento e ambiente se manifesta no aumento de riscos, seja pela ocupação de áreas frágeis biofísicamente, o que produz áreas de risco no tecido urbano, seja na produção de vulnerabilidades a camadas cada vez mais significativas da população. Isso se manifesta na rápida expansão da mancha urbana sem a infraestrutura básica para atender às necessidades da população, o que aumenta a exposição aos riscos e perigos ambientais. Essa região é caracterizada pela reduzida extensão de planície costeira, destinada à construção habitacional, levando grande contingente populacional a ocupar áreas de várzeas com baixa ou nenhuma declividade, ou mesmo áreas das intensas chuvas, gerando novas áreas de risco; tais como encostas de morros, áreas de preservação ambiental e áreas junto ao leito de rios e mais próximas da costa.

As consequências do processo inadequado de crescimento são a falta de condições sanitárias mínimas; ausência de serviços indispensáveis à vida das pessoas nas cidades; ocupação de áreas inadequadas; destruição de recursos de valor ecológico; poluição do meio ambiente; habitações em condições precárias de vida.

Mas a origem do problema não é o crescimento populacional. É a população que é exposta aos riscos das transformações do modelo de desenvolvimento urbano em um ambiente naturalmente frágil. A vulnerabilidade revela as fragilidades e as capacidades das pessoas e sistemas de passar pela experiência do perigo. O fator demográfico assume aqui um papel duplo, sendo o homem capaz de influenciar o

ambiente, mas também de sofrer forte influência deste sobre si, assumindo assim um papel de via de mão dupla.

Os termos crescimento econômico e desenvolvimento econômico vêm sendo muito discutidos atualmente nas pesquisas acadêmicas e também pela sociedade comum. Porém ainda gera muitas dúvidas quanto ao seu real significado.

Sobre o crescimento econômico e o desenvolvimento econômico, Vieira (2009, p. 18) no diz que

Crescimento econômico significa o aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica. O crescimento é calculado pela evolução de crescimento anual – PNB ou pelo produto interno bruto – PIB. O crescimento de uma economia é indicado ainda pelo crescimento econômico acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população e por alterações fundamentais na estrutura econômica e social.

O crescimento econômico sustentável e inclusivo geralmente envolve mudanças fundamentais na estrutura econômica e social de um país. Isso pode incluir a diversificação da economia, a industrialização, a urbanização e a redução das desigualdades sociais.

Reformas nas políticas econômicas, melhorias na governança e investimentos em infraestrutura e capital humano são frequentemente necessários para suportar e sustentar o crescimento econômico.

É importante reconhecer que o crescimento econômico pode ter impactos negativos, como a degradação ambiental, se não for gerido de forma sustentável. Portanto, políticas de crescimento econômico devem ser equilibradas com a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais.

Além disso, o crescimento econômico deve ser inclusivo, garantindo que os benefícios do crescimento sejam distribuídos de maneira equitativa entre toda a população, reduzindo assim a pobreza e as desigualdades.

Trata-se de um processo complexo que envolve mais do que apenas o aumento dos indicadores econômicos tradicionais. Ele deve ser acompanhado por melhorias no padrão de vida da população e mudanças estruturais na economia e na sociedade para ser verdadeiramente benéfico e sustentável.

A Tabela 1, apresenta a evolução do PIB nas regiões selecionadas no período de 1980 a 2020. Os municípios do Litoral Norte apresentaram crescimento

econômico de 765,05% no período entre 1980 e 2020. Nesse mesmo período a RMVale cresceu 112,15%, o estado de São Paulo 55,32% e a média de crescimento nacional alcançou 87,57%.

Tabela 1 - PIB deflacionado a preços de 2010, mil reais

Município/Região	Valores em mil reais			Valor em percentual		
	1980	2000	2020	1980/ 2000	2000/ 2020	1980/ 2020
Caraguatatuba	488,61	1.098,28	2.052,80	124,78	86,91	320,13
Ilhabela	93,24	262,09	5.673,98	181,09	2.064,90	5.985,35
São Sebastião	309,65	4.524,37	1.803,29	1.361,12	-60,14	482,36
Ubatuba	356,45	965,24	1.265,26	170,79	31,08	254,96
Litoral Norte	1.247,95	6.849,98	10.795,33	448,90	57,60	765,05
Vale do Paraíba Paulista	30.505,86	66.446,97	64.719,36	117,82	-2,60	112,15
São Paulo	684.540,87	886.359,58	1.063.262,50	29,48	19,96	55,32
Brasil	1.855.421,84	2.643.750,06	3.480.233,33	42,49	31,64	87,57

Fonte: IPEADATA. Preços em mil reais de 2010.

Os dados da Tabela 1 indicam que o crescimento econômico dos municípios da região está mais concentrado em Ilhabela e São Sebastião. Este crescimento é impulsionado principalmente pela expansão dos empreendimentos relacionados à exploração de petróleo e às atividades portuárias. No entanto, os municípios de Caraguatatuba e Ubatuba também demonstram um crescimento econômico significativo, superior à média da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale), do estado de São Paulo e do Brasil.

O crescimento populacional acelerado nos municípios do Litoral Norte, em comparação à média nacional brasileira, é um fenômeno significativo que pode ser atribuído a vários fatores interligados.

A expansão das atividades econômicas é um dos principais motores do crescimento populacional. Isso ocorre porque as oportunidades de emprego atraem novos moradores em busca de melhores condições de vida e trabalho. Algumas das atividades econômicas que podem ter contribuído para isso são: turismo, construção civil e expansão do comércio local.

O crescimento populacional e econômico nos municípios do Litoral Norte traz inúmeras oportunidades, mas também exige uma abordagem estratégica e integrada de planejamento urbano para enfrentar os desafios decorrentes. Políticas públicas eficazes, investimento em infraestrutura e serviços, e um compromisso com a sustentabilidade são essenciais para garantir um desenvolvimento harmonioso e equilibrado na região.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – ODS

A Agenda 2030 foi aprovada em 2015 na Cúpula das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, sendo assinada por 193 países, incluindo o Brasil.

Segundo dados do site “Cidades Sustentáveis”, a ONU apresentou aos países membros uma agenda para o desenvolvimento sustentável, com o propósito de estabelecer metas, prazos e compromissos para o enfrentamento dos principais problemas globais. A intenção era envolver governos, sociedade civil e o setor privado em um conjunto de ações que reduzam a fome e a pobreza nos países, minimizem os efeitos das mudanças climáticas e garantam mais igualdade e qualidade de vida às pessoas.

Caraguatatuba: dados históricos e geográficos

Na figura abaixo temos a localização da Estância Balneária de Caraguatatuba em São Paulo.



Figura 1 - Localização da Estância Balneária de Caraguatatuba em São Paulo.

Desde a Revolução Industrial, a ocupação do espaço urbano pelo homem tem tomado grandes proporções a ponto de acarretar problemas para o seu próprio bem estar social, para o meio ambiente e a infraestrutura local. Tais problemas representam uma característica típica da maioria das cidades da América Latina. O principal problema do crescimento urbano destas cidades não é mais o crescimento populacional ou os altos índices de migração, mas sim o modelo de crescimento espacial desordenado e seu processo de formação dinâmico, o qual consequentemente acarreta o fenômeno da periferização. (SANTOS e GIGLIOTTI, 2013).

No Litoral Norte do Estado de São Paulo a situação não foi tão diferente. Com o processo de urbanização intensificado a partir dos anos de 1950 por conta das atividades turísticas na região do litoral norte paulista, Caraguatatuba passou a apresentar problemas socioespaciais relacionados a estruturação do aparelho urbano, ocupação irregular do território e aumento exacerbado de seu contingente populacional. A partir de 1970, o município apresenta uma expansão do setor imobiliário, a qual desencadeia um aumento da especulação imobiliária na região,

mediante a construção de segundas residências e condomínios de luxo para a estadia de veranistas.

De acordo com Santos e Gigliotti (2013, p. 2)

A expansão da malha urbana passa a caracterizar a dinâmica do município. Logo, cerca de 95% da população se encontraria fixada no espaço urbano. Composta por moradores locais e migrantes atraídos por oportunidades geradas com a prosperidade do turismo, essa população resultou num contingente que não foi totalmente absorvido pelo mercado na região e passou a compor um segmento social marginalizado que ocupa as áreas periféricas da cidade, formando os bairros que atualmente são os mais carentes em infraestrutura urbana.

A partir de 2006, a Petrobrás inicia as obras de instalação de uma base de gás, que indiretamente transformará a dinâmica do município, com atração de empresas, indústrias, aquecimento de setores como construção civil, comércio, serviços, entre outros. Esses investimentos podem significar a consolidação de um tipo de atividade econômica perene e, portanto, diferente da sazonalidade característica do turismo, que é a atividade mais relevante presente na região. Deste modo, o alcance da marca de 100.000 habitantes de acordo com o último censo IBGE, aponta para a ampliação dos desafios quanto a conciliação entre o crescimento econômico e a resolução dos problemas socioespaciais. (GIGLIOTTI e SANTOS, 2013).

Quanto aos problemas socioespaciais, a cidade já apresenta sérias consequências sofridas pelo movimento de urbanização turística que assolou a região. A primeira delas foi a questão da ocupação de áreas irregulares, muitas delas na encosta da Serra do Mar, onde se encontra hoje o Parque Estadual da Serra do Mar núcleo Caraguatatuba. Após a deliberação da lei para conservação dessas áreas, transformando-as em áreas de preservação permanente em 2000, muitas famílias foram removidas, mas ainda existem muitas pessoas em áreas irregulares nas cidades do Litoral Norte de São Paulo.

Análise dos Indicadores de Caraguatatuba/SP

A escolha de indicadores apropriados é importante para avaliar o progresso tanto do crescimento quanto do desenvolvimento econômico. Além do PIB, medidas como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), distribuição de renda e acesso a

serviços básicos oferecem uma visão mais abrangente do impacto das políticas econômicas na qualidade de vida da população.

A busca simultânea por crescimento e desenvolvimento enfrenta desafios significativos. Políticas que promovem o crescimento econômico muitas vezes negligenciam questões de equidade, resultando em disparidades socioeconômicas. Além disso, o crescimento descontrolado pode levar a consequências ambientais negativas, questionando a sustentabilidade desses modelos.

Propomos estratégias que buscam uma integração mais eficaz entre crescimento e desenvolvimento. Isso inclui políticas de redistribuição de renda, investimentos em educação e saúde, e a promoção de práticas econômicas sustentáveis.

A análise desses indicadores proporcionará uma visão abrangente do panorama econômico da cidade, permitindo a identificação de oportunidades, desafios e áreas que demandam intervenção para promover o crescimento sustentável.

O acesso aos dados foi feito pelo site “Cidades Sustentáveis” e a consulta foi feita ao Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, que consiste em uma lista os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS que mostra os percentuais de cada cidade para cada indicador.



Figura 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com relação à cidade de Caraguatatuba, vamos analisar a tabela abaixo, onde temos os 17 indicadores e as siglas que representam o nível de desenvolvimento sustentável:

Municípios	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Caraguatatuba	ME	ME	AL	ME	MB	MA	AL	ME	MB	AL	AL	MB	MA	AL	BA	MB	MB

Nível de Desenvolvimento Sustentável:

Muito alto - 80 a 100 - MA
Alto - 60 a 79,99 - AL
Médio - 50 a 59,99 - ME
Baixo - 40 a 49,99 - BA
Muito baixo - 0 a 39,99 MB

Muito alto:

ODS 6: Água limpa e saneamento
ODS 13: Ação contra a mudança global do clima
Indicador melhor do que a referência nacional

Alto:

ODS 3: Saúde e bem-estar
ODS 7: Energia limpa e acessível
ODS 10: Redução das desigualdades
ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis
ODS 14: Vida na água

Médio:

ODS 1: Erradicação da pobreza
ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável
ODS 4: Educação de qualidade
ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

Baixo:

ODS 15: Proteger a vida terrestre

Muito baixo:

ODS 5: Igualdade de gênero

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

Temos os ODS 6 e 13 ocupando as posições de “muito alto”.

Analisando o ODS 6 vemos que a questão de destaque é a cobertura de esgoto sanitário e o tratamento desse esgoto no município. Quer dizer que a maior parte da população é atendida com esgotamento sanitário e o percentual do esgoto tratado sobre o volume de esgoto coletado é cem por cento atendido. Isso também faz com que o número de internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado seja muito pequeno. O indicador está melhor do que o valor de referência nacional, mas ainda há o desafio de reduzir as perdas de água tratada no município.

O ODS 13 refere-se a ações contra as mudanças climáticas, sendo elas: a menor emissão de CO², ausência de focos de queimadas no município e preservação das áreas de floresta. Isto se deve pelo fato do município ter grandes áreas verdes e remanescentes preservadas da mata atlântica presentes em seu território. O indicador está melhor do que o valor de referência nacional, mas ainda há o desafio de melhorar a gestão de riscos e prevenção de desastres naturais. Tendo em vista que o município de Caraguatatuba já foi palco de algumas catástrofes naturais e enchentes, esse ponto será um dos mais relevantes para futuras melhorias por parte da administração pública.

Temos os ODS 5, 9, 12, 16 e 17 ocupando as posições de “muito baixo”.

Em relação ao ODS 5 que refere-se a igualdade de gênero, temos um destaque negativo para a participação das mulheres na política e diferenças salariais entre homens e mulheres. Isto nos mostra que a desigualdade de gênero ainda está bastante presente no município, mas todas as pessoas devem ter os mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades em todos os aspectos da vida. Esse conceito busca eliminar as disparidades entre homens, mulheres e pessoas de outros gêneros em áreas como trabalho, educação, saúde, política e direitos

humanos. O poder público deve lutar para que haja a igualdade de gênero, isto é fundamental para a construção de sociedades justas e inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e humano.

O ODS 16 nos mostra uma realidade alarmante em relação à alta quantidade de mortes por agressão e mortes por armas de fogo. O município de Caraguatatuba é segunda cidade mais violenta do estado de São Paulo, conforme nos mostra esse índice e também de acordo com pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. (Atlas da Violência, 2024). A redução de mortes violentas é um desafio complexo que exige uma abordagem multifacetada, envolvendo políticas públicas, prevenção, justiça criminal e engajamento comunitário. Investimentos em policiamento e ferramentas tecnológicas são fundamentais para o fortalecimento das políticas de segurança pública.

A pontuação geral da cidade de Caraguatatuba é 54,32 de 100,00 e a classificação geral é 628 de 5570. Estando em um nível de desenvolvimento sustentável médio.

Método

O referencial teórico desta pesquisa será feito com base em fontes secundárias. As fontes secundárias serão colhidas por meio de revisão bibliográfica em livros, artigos, e artigos em periódicos. Para a análise e comparativos dos indicadores da cidade de Caraguatatuba, será usada a base de dados do site Cidades Sustentáveis.

Resultados e Discussão

Diante da análise dos indicadores do município de Caraguatatuba, sabemos que ainda há muito a ser percorrido para que possamos atingir um nível mais alto no índice pesquisado.

Temos alguns fatores que causam impacto nos ODS e podem tanto acelerar quanto dificultar o progresso em direção a essas metas globais. Esses fatores são amplos e interligados, abrangendo aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos.

O governo conta com ações para enfrentar problemas específicos e promover o bem-estar da sociedade, mas muitas vezes, a administração pública não consegue solucionar todos os problemas de uma cidade e implementar de maneira eficaz as políticas públicas essenciais para o desenvolvimento sustentável.

As características geográficas e o grande crescimento populacional das últimas décadas fazem de Caraguatatuba uma cidade com muitos problemas econômicos e ambientais.

Conclusão

De acordo com a análise dos indicadores econômicos de Caraguatatuba, percebemos a importância de abordagens equilibradas para promover tanto o crescimento quanto o desenvolvimento econômico. A compreensão crítica dessa relação é fundamental para formular políticas que visem melhorar verdadeiramente a qualidade de vida das populações, garantindo uma prosperidade sustentável a longo prazo.

Deve-se enfatizar a importância de estratégias de desenvolvimento sustentável e a necessidade de políticas específicas para solucionar problemas de determinadas áreas.

Referências

MARANDOLA Jr., E. et al. **CRESCIMENTO URBANO E ÁREAS DE RISCO NO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO**. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 35-56, jan./jun. 2013.

SANTOS, M.J; GIGLIOTTI, C. M. C. **A EXPANSÃO URBANA DE CARAGUATATUBA (1950-2010): UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO ESPACIAIS**. Revista Caminhos de Geografia Uberlândia v. 14, n. 46 Jun/2013, p. 150 a 159.

SANTOS, M.J; VIEIRA, E.T; SANTOS, D.F. **CAPITAL SOCIAL DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA - SP E A SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. G&DR, v. 14, n. 4, p. 226-252, jul/2018 (ed. especial), Taubaté, SP, Brasil.

VIEIRA, Edson Trajano. **INDUSTRIALIZAÇÃO E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O VALE DO PARAÍBA PAULISTA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**. 2009. Tese (Doutorado em História

Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/T.8.2009.tde-03022010-143611. Acesso em: 2023-11-17.

Localização da Estância Balneária de Caraguatatuba/SP. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caraguatatuba>. Acesso em: 2023-11-17.

Cidades Sustentáveis. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/institucional/pagina/agenda2030>. Acesso em: 2024-01-31.

Figura ODS. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>. Acesso em 19-06-2024.

Atlas da Violência 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>. Acesso em 14-08-2024.